

**Defesa:** 15/12/2011

***DISTÚRBO DE VOZ E QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES: UM ESTUDO CASO-CONTROLE***

**Juliana Côrtes Paes**

Léslie Piccolotto Ferreira

Objetivo: Analisar a associação entre a qualidade de vida e a presença de distúrbio de voz em docentes da rede municipal de São Paulo. Método: estudo observacional tipo caso-controle, pareado por escola, realizado por meio da utilização de banco de dados, coletado para outra pesquisa e previamente autorizada. Fizeram parte da amostra deste estudo 272 docentes, do sexo feminino, sendo 167 casos e 105 controles, com idade mínima de 20 anos e máxima de 65 anos, todas professoras da rede municipal de ensino de São Paulo. Para esta pesquisa foram analisados os dados da aplicação do questionário Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P) e World Health Organization Quality of Life/bref (WHOQOL/bref). Resultado: Os aspectos referentes ao ambiente físico da escola, assim como os de organização do trabalho docente, não tiveram diferença estatisticamente significativa, fato que confirma a semelhança entre os grupos pareados. Quanto aos aspectos vocais, na comparação entre os grupos, todos registraram diferença significativa ( $p < 0.001$ ). Nota-se, a partir da análise descritiva de cada um dos domínios do WHOQOL/bref, que, nos dois grupos o domínio do meio ambiente apresenta pior média (51,13 casos; 54,79 controles), seguido pelo domínio físico (59,15 casos; 67,09 controles), domínio psicológico (64,42 casos; 66,74 controles) e domínio das relações sociais (65,31 casos; 67,69 controles). Observa-se ainda que o domínio físico possui significância estatística se comparado aos outros domínios do WHOQOL/bref ( $p=0,004$ ), seguido pelo domínio psicológico ( $p=0,013$ ), e domínio do meio ambiente ( $p=0,036$ ). A diferença entre os grupos no domínio das relações sociais não foi significativa

( $p=0,585$ ). Conclusão: Com os achados do presente estudo é possível concluir que os valores relativos à qualidade de vida (avaliada por meio do instrumento WHOQOL/bref) demonstram que baixos escores do domínio físico representam razão de chance de 2.9 para a presença de distúrbio vocal.